

VIVA PACAEMBU POR SÃO PAULO

Boletim Informativo

Nesta Edição

Trânsito

“No dia a dia, nossas ruas sinuosas são rotas alternativas de vias congestionadas como as avenidas Pacaembu, Dr. Arnaldo, Sumaré e Rua Cardoso de Almeida. O excesso de velocidade, a imprudência e os acidentes são uma constante.”

Leia mais na página 2...

Ações e intervenções

Acompanhe, através do Balaio de Notícias, ações de moradores que fazem a diferença para a manutenção das regras do tombamento; ações da Polícia Militar em prol da segurança dos moradores, ações e não-ações da prefeitura...

Leia mais na página 3...

O calor dos encontros...

Entre os muitos atrativos que possui o nosso bairro há a feira livre da Praça Charles Miller, onde o aroma das frutas, o colorido das hortaliças, a poesia modernista dos feirantes e o premiado pastel da Dona Maria atraem turistas e moradores. Mas, este ponto de encontro está acabando... Por quê?

Leia mais nas páginas 4 e 5...

O Pacaembuense Laudo Natel

“A sociedade deve estar sempre presente. Individualmente, ninguém pode fazer muito, mas juntos... O morador deve prestigiar a Associação, que é uma força do cidadão.” O Sr. Laudo Natel é um dos primeiros associados da Viva Pacaembu Por São Paulo.

Leia mais na página 6...

Moradores de rua

Fomos informados pelo Capitão Takeshi do 2º Batalhão da Polícia Militar sobre o aumento de moradores em situação de rua no bairro e imediações. Neste artigo, o Capitão dá algumas dicas de como tratar essa questão.

Leia mais na página 6

Helicópteros – caos aéreo

A frota de helicópteros aumentou, nos últimos três anos, em torno de 25%, porém a fiscalização das infrações e abusos cometidos pelos pilotos e empresas não tem acompanhado o crescimento do setor. O barulho e os transtornos causados são motivo de inúmeras reclamações dos paulistanos.

Leia mais na página 7...

Cadastramento de vigilantes

Todos sabem que segurança é dever do Estado como garante a Constituição. Mas, com os altos índices de criminalidade registrados no País, a sensação de insegurança tem feito com que a população recorra à contratação de empresas especializadas em proteção ou, na pior das hipóteses, de vigilantes “autônomos”.

A questão dos vigilantes “autônomos” é bastante complexa. As guaritas normalmente ficam posicionadas em espaço público – são, portanto, ilegais - e a contratação desses profissionais é feita sem muitos critérios o que pode acarretar sérios problemas aos moradores.

Uma dessas dificuldades é que, perante a lei, eles não são “autônomos” e, portanto, têm direito a férias, remuneração de horas extras, adicional por trabalho noturno, 13º salário e pagamento do INSS – e isso não ocorre na maioria dos casos.

Outro obstáculo é que a atividade de vigilante é perigosa e não há regulamentação e nem treinamento. Como diz o Coronel José Azevedo – “Quem garante que não informam aos bandidos sobre a movimentação nas casas?”. Há, também, registros de “máfia das guaritas”, onde os “pontos” são vendidos ou sublocados e os moradores não têm nenhum acesso sobre procedência e histórico dos ocupantes.

Para minimizar a questão e para saber quem tem ficha limpa e bons antecedentes criminais, a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo começou a cadastrar os vigilantes no Departamento de Identificação e Registros Diversos (Dird) da Polícia Civil. Ao se cadastrar, o vigia precisa comprovar que tem residência fixa e apresentar os documentos pessoais. A polícia, então, verifica se ele tem antecedentes criminais. Feito o

Foto: Vera Enderle



cadastro, o vigilante receberá uma carteirinha com nome e foto.

Segundo o delegado Aldo Galiano Jr., diretor do Dird, “Os moradores precisam saber quem são as pessoas que fazem a segurança de suas ruas”. A meta é cadastrar, em um ano, os cerca de 6 mil vigias “autônomos” que trabalham na capital paulista.

A Secretaria anunciou que planeja para o futuro a criação um curso para a formação de vigilantes na Academia da Polícia Civil e a aprovação de um projeto lei que obrigue esses profissionais a se cadastrarem em 90 dias para não serem processados por exercício ilegal da atividade.

Caros moradores, colaborem com a segurança do bairro e de sua família ajudando a Secretaria de Segurança: estimulem os vigias de suas ruas a efetuarem o cadastramento o mais rápido possível.

Convém lembrar que as guaritas em espaço públicos precisam de TPU (Termo de Permissão de Uso) fornecido pela Prefeitura e que, quando em calçadas, é necessário deixar um espaço livre de 1,20m para circulação de pedestres e cadeirantes.

Viva Pacaembu

Trânsito em nosso bairro

Quando se lê nos jornais “A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai monitorar o trânsito na região do Pacaembu, na zona oeste de São Paulo, das 16h30 às 22h30 desta quarta-feira, para a realização da partida entre O CLUBE X E O CLUBE Y, pelo Campeonato Brasileiro de 2011”, o normal seria que a população do bairro se sentisse tranqüila. Porém, não é o que ocorre. Nos dias de jogos enfrentamos problemas absurdos por falta de organização e fiscalização da CET!

Mencionaremos somente alguns dos problemas enfrentados.

Há moradores que não conseguem sair ou chegar às suas casas porque ou suas ruas são fechadas sem aviso prévio (48 horas, segundo determina o Código Nacional de Trânsito) ou torcedores colocam seus carros na frente das garagens impedindo a passagem.

Ônibus invadem as ruas residenciais que são estreitas e curvas, causando um verdadeiro caos e obrigando os

carros a circular na contramão (ex: ruas Monsenhor Alberto Pequeno e Itatinga). Além dos ônibus, automóveis, vans e caminhões de TVs estacionam nos dois sentidos, impossibilitando a passagem dos moradores ou pessoas que precisam circular pelo bairro.

Outras ruas como a Itajubá, Angatuba, Buri e Zequinha de Abreu transformam-se em estacionamentos gratuitos para ônibus fretados e, por consequência, em concentração de torcedores com comportamento de tal entusiasmo ou irritação, que amedrontam os moradores - quando não os ameaçam. Tais ruas são também transformadas em banheiros públicos.

Um mistério ocorre em ruas em que está impedida a circulação durante o evento como a Paulo Passalacqua ou Praça Charles Miller, onde se verifica grande quantidade de carros estacionados: como eles conseguiram chegar ao local se a passagem estava proibida?

Quando há alguma intervenção da CET

o que observamos é que o local do transtorno muda, mas continua no bairro. Por que não utilizar o terminal da Barra Funda como bolsão de estacionamento?

Infelizmente, os entraves do trânsito que enfrentamos não acontecem somente nos dias de jogos. No dia a dia, nossas ruas sinuosas são rotas alternativas de vias congestionadas como as avenidas Pacaembu, Dr. Arnaldo, Sumaré e Rua Cardoso de Almeida. O excesso de velocidade, a imprudência e os acidentes são uma constante. Já temos esquinas famosas pela quantidade de acidentes como a Heitor de Moraes com Gustavo Teixeira e a Traipu com a Praça Silvio de Almeida.

Resumindo: o trabalho da CET deixa muito a desejar. Faltam avisos, indicações, sinalizações e fiscalização para todo o fluxo além da regulamentação de estacionamento (inclusive de ônibus fretado). Do cidadão, falta o respeito às regras de trânsito. Nas vias do bairro com tráfego intenso, faltam obstáculos que garantam a redução de velocidade.



Praça Silvio de Almeida x Traipú




PORTENHO
Carnes
DELIVERY
www.portenhocarnes.com.br
(11) 9915-2192 / (11) 8971-4242

UFFICIO
Design
Arquitetura
Projetos residenciais
comerciais
interiores
lojas, escritórios
consultórios
(11) 3256-8381
ufficio@ufficio.arq.br

Simone Moraes
Educação Canina
Contato: 9336-3393


Balaio de Notícias

Bom trabalho

A Viva Pac agradece os bons serviços prestados pelos policiais da 3ª Cia do 7º BPM/M na prisão de um indivíduo que praticava roubos e assaltos no bairro do Pacaembu, região do Distrito da Consolação.

A denúncia do morador foi prontamente atendida, o bandido levado para o DP e preso após o reconhecimento feito pelas vítimas. Menos um para nos agredir!

Agradecemos em especial os PMs 2º SGT PM Rubens Pereira dos Santos, SD PM Francisco Dgivaldo de Souza Gomes, PM Leandro Jacinto da Silva e PM Flávio Siqueira Monteceli.

Trabalho feito (ou refeito)

Finalmente, depois de anos de pedidos da Viva Pac, a Subprefeitura da Sé e a Secretaria de Esportes decidiram desobstruir o passeio público na lateral do Estádio que havia sido fechado com grades pela municipalidade.

Hoje, o pedestre pode caminhar pela calçada e não precisa andar pelo asfalto, diminuindo os riscos de atropelamento. O espaço liberado atende a exigência da Lei Municipal que estipula 1,20m no mínimo de passeio livre.



Agora o pedestre pode passar.

Parabéns!

Parabéns aos moradores da Rua Sívio Portugal pelo empenho em tentar impedir uma reforma irregular com pretensões de uso não conforme, localizada na esquina com a Rua Principado de Mônaco. Apesar de todas as dificuldades e do medo de retaliações, não desistiram e continuam exercendo sua cidadania - ainda que isso lhes dê trabalho e problemas. Souberam superar as omissões da SubSé e encontraram maneiras eficazes de defender nosso bairro.

Se todos os moradores que querem o Pacaembu com qualidade agissem dessa forma, o bairro seria ainda melhor!

Trabalho não feito

Nem a Administração de Cemitérios nem a Subprefeitura da Sé trabalharam para solucionar o problema do talude da Rua Cardoso de Almeida junto ao muro do Cemitério do Araçá. Em dias de chuva as pessoas têm de caminhar junto aos carros devido ao barro que desce pelo talude.

A municipalidade nada fez, mas um artista criativo fez uma instalação acomodando três gavetas para captar o barro! Outro pintou a saída de águas sujas!

O problema continua e os incomodados devem se manifestar.



Assim não dá para caminhar quando chove.

Trabalho feito... Refeito... e refeito...

A Secretaria do Verde e/ou a Subprefeitura da Sé insistem em podar ao invés de retirar uma árvore saindo de um buraco no muro do Cemitério do Araçá (Rua Cardoso de Almeida).

A árvore, sem qualquer condição de ficar no local, volta a crescer depois de cada poda e seus galhos baixos, junto ao ponto de ônibus, podem ferir alguém.

Basta tirar essa e plantar outra em local adequado.



Precisa ser retirada.

Também estão de parabéns!

Moradores da Rua Flávio Queirós de Moraes se sentiram incomodados por um estúdio de filmagens instalado na esquina com a Rua Almirante Pereira Guimarães, com entrada exclusivamente pela rua residencial. Foram à luta. Quando acreditavam que o estabelecimento seria fechado,

foram surpreendidos pela aprovação da SubSé que, na contramão de todas as previsões, deu Licença de Funcionamento para estabelecimento comercial em rua residencial.

O caso parecia mesmo ser polêmico. Depois de idas e vindas entre a SubSé e o Departamento Jurídico da Prefeitura, com constantes questionamentos da Viva Pac, o caso foi parar na CTLU (Câmara Técnica de Legislação Urbanística) que tem, entre outras, a função de dirimir dúvidas da legislação.

Foi deliberado, por unanimidade de votos, que o referido estabelecimento não poderá ter acesso nem mesmo para pedestre pela Rua Flávio Queirós de Moraes, que é estritamente residencial. Cabe agora à SubSé fazer cumprir o que já foi determinado.

A qualidade do nosso bairro depende, sempre, de atitudes pró-ativas de seus moradores.

Parabéns às "Donas Marias" e aos "Seus Josés", pacaembuenses que souberam exercer sua cidadania!



Entrada pela rua residencial, NÃO.

Ratos e baratas

Matéria veiculada no Caderno Cotidiano da Folha de São Paulo, em 05/09/11, noticia que, com as inúmeras demolições que ocorrem na região do bairro da Luz devido ao projeto de reestruturação urbana denominado Nova Luz, a grande população de ratos, baratas, morcegos, formigas, cupins, etc. se dispersará pelas regiões do entorno, podendo (ratos e morcegos) chegar até o bairro do Pacaembu!

Cabe lembrar aos moradores que esses "animaizinhos bonitinhos" se reproduzem aumentando sua população na proporção da quantidade de alimentos que lhes é disponibilizada.

Lixo mal acondicionado, comida mal protegida e principalmente fezes de cachorros e gatos deixadas pelas ruas e quintais (ainda que em sacos plásticos) são verdadeiros "banquetes" para os roedores e suas proles.

Mais uma vez vale lembrar: Recolha o cocô do seu cachorro. Não deixe o saco pelas ruas, praças e calçadas!

Será que moradores do Pacaembu querem compartilhar seu bairro com tais vizinhos?



O Pacaembu tem...

jardins floridos, cuidados, com grama verde, roseiras, azaléias – símbolo de São Paulo – e orquídeas que se debruçam em árvores de todos os tipos, grandes, frondosas, **ipês amarelos**, seringueiras, fícus, pitangueiras que atraem **sabiás**, maritacas, rolinhas que encantam

pedestres e motoristas, crianças e adultos que vivem, estudam e **trabalham** no bairro e nas imediações e que freqüentam

suas ruas, praças, o comércio local e as feiras livres que convidam

turistas dos quatro cantos, profissionais e moradores a participar e a se encantar com

as poesias modernistas dos **feirantes**, o calor dos encontros, o aroma das **frutas**, o colorido das hortaliças e a variedade de sabores dos pastéis que dão água na boca e, mais uma vez, têm a sua **qualidade** premiada!

A feira! Movimento, alegria, ponto de encontro de todos! Tem na terça, na quinta, na sexta e no sábado. Mas, está acabando... Por quê?

A barraca de aves do Sinésio funciona nos quatro dias, há cerca de 30 anos... Para ele, o ritmo de vida ficou muito intenso, todos trabalham e o tempo “encurtou”. Além disso, agora existem os “sacolões e os supermercados de bom nível. Aliás, este é o nosso grande concorrente.” Ele, então, aderiu ao celular: as pessoas fazem a encomenda. A barraca funciona mais como uma vitrine dos produtos que comercializa. Disse que o feirante compra a mercadoria todo dia e resiste porque tem uma relação mais íntima, mais pessoal com o cliente, “olho no olho”:

- Nunca se faz propaganda da feira e as leis não favorecem muito nosso trabalho. Antigamente, era importante porque era o principal meio de abastecimento da cidade. O feirante era importante! No final de semana se vende bem... A feira de domingo é melhor... Sexta é o dia mais fraco... Quanto ao turista, ele é bom para o pasteleiro que vende o produto pronto, o que não é o meu caso... Aquilo que a gente precisa é um pouco mais de respeito das autoridades, nem





tanto pelo que a gente é hoje, mas pelo que já foi. A gente paga impostos, faz tudo, é legalizado...

Manuel, dono da banca de queijos, também participou da conversa e apontou mais um problema que o freguês enfrenta na feira do Pacaembu:

- Imagine ter que pagar Zona Azul para ir à feira! Muito cliente foi multado e acabou pagando mais em multa do que gastou na feira!

O português Oswaldo sempre foi feirante.

Tem uma das barracas mais coloridas e perfumadas: a das frutas. Trabalha há cerca de 50 anos e contou que, no começo, só existiam feiras às sextas em frente ao estádio:

- Agora, essa feira acabou. Era a melhor que eu tinha até 20 anos atrás. Hoje, é a pior. Mas, não tem vaga em feiras de outros lugares... Quando a Prefeitura abre vagas, todo mundo tenta

mudar. Eu continuo porque o freguês tem que vir olhar. Não dá para ser por telefone porque, com a fruta, tem que ver e sentir o cheiro para comprar. Mas, o tempo passou...



Fotos: Miriam Rezende

O Melhor Pastel de São Paulo



A final do concurso "O Melhor Pastel de Feira de São Paulo" aconteceu na manhã do dia 22 de agosto, na Praça Charles Miller. Contou com a presença de dez finalistas para a disputa do melhor pastel além de outros tantos competindo pelo melhor caldo de cana do município. Durante toda a manhã, os quitutes puderam ser provados por quem passasse por ali. A banca de jurados foi composta por chefes de cozinha, críticos de gastronomia, jornalista e outros. O sabor de carne foi o definido para o certame.

Concorreram 138 barracas espalhadas em 800 feiras na capital. A população participou da seleção dos concorrentes durante a primeira fase. Chefes de cozinha à paisana verificaram além do próprio pastel, quesitos como higiene, qualidade dos ingredientes e atendimento. O descarte ecológico do óleo usado rendeu bônus ao pasteleiro.

Em clima de festa, a manhã fria e chuvosa se transformou em uma animada comemoração com a presença de personalidades e emissoras de TV. Com muito bom humor e descontração, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, foi o mestre de cerimônia do evento. A pasteleira Maria Yonaha, dona da barraca "Pastel da Maria", foi a grande vencedora de 2011 - agora é bicampeã do concurso: venceu também a primeira edição em 2009. Após a premiação, formou-se uma fila quilométrica em frente da barraca da Maria; os clientes famintos brigavam para provar o pastel vencedor. D. Maria está na Charles Miller sempre às terças e quintas.

Milena Issler

Nosso Vizinho

91 anos e um vigor de dar inveja a muito jovem!

Elegante e afável, a conversa com o Sr Laudo Natel foi pontuada pela lembrança de D. Zilda, a esposa falecida em 2002. Família grande: 2 filhos, 4 netas, 10 bisnetos.

O olhar de administrador que forjou na carreira iniciada no Banco Noroeste e depois no Bradesco o credenciou para o governo de São Paulo - cargo que ocupou por duas vezes. Essa experiência, aliada à paixão pelo time de futebol São Paulo, colou seu nome à história do clube.

Nascido no interior, veio para a capital em 1945 e logo surgiu o sonho de morar no Pacaembu. Assim que puderam, ele e a mulher compraram o terreno e construíram a casa onde ainda mora.

- Sou, por convicção, morador do Pacaembu. No bairro, não falta muita coisa, não sinto falta... Trânsito e segurança são problemas da cidade. Tem até o "centro comercial" com o essencial que ajuda a vida do bairro.

Comentando sobre a praça dedicada à prática de esquetismo batizada com o nome de sua mulher, disse:

- Essa homenagem seria legítima se acontecesse em qualquer lugar, mas tem um valor muito especial por ser no Pacaembu, pois foi aqui que ela viveu a maior parte de sua vida: morreu com 78 anos, dos quais morou mais de 50 no bairro!

A praça introduziu o tema esporte:

- A torcida uniformizada nasceu no (time) São Paulo e era uma alegria só! Outras foram surgindo e, agora, virou uma guerra! Está fora de controle. É uma questão de educação; os clubes têm que chamar os torcedores à razão.

- Quem mora no Pacaembu, como quem mora no Morumbi, sabe que mora perto de estádio. São bairros que nasceram e cresceram em volta do estádio. O que é preciso é disciplinar o uso... Os jogos de futebol são comprados pelas televisões que estipulam os horários... O torcedor é fundamental para os times e os jogos muito tarde o prejudicam... Com a construção do Itaquerão, os grandes jogos vão sair do Pacaembu... As outras atividades que lá existem podem ser incrementadas...

O assunto foi, então, para a vida moderna:

- Vim do interior. Conheço todos os municípios de São Paulo... Trabalho muito ainda, apesar da idade... Devo ser o bancário mais antigo...

- Quanto ao celular, 10% é utilidade e 90% é vício... A vida, hoje, é impossível sem a informática... Os bancos não funcionariam sem o computador... Quando o Bradesco instalou seu primeiro computador (perto dos anos 60), precisei conversar com os funcionários que temiam perder os empregos por causa da máquina...

Admira e apóia o trabalho da Viva Pac:

- A sociedade deve estar sempre presente. Individualmente, ninguém pode fazer muito, mas juntos... O morador deve prestigiar a Associação, que é uma força do cidadão.

Claudia Sodré



Sr. Laudo Natel

Segurança

Moradores de Rua – Qual a melhor forma de intervenção?

Detectamos um aumento no número de moradores de rua nas imediações da Praça Wendell Wilkie, Av. Pacaembu, Av. Sumaré e Av. Francisco Matarazzo.

Esta migração tem ocorrido devido aos atrativos e a boa fé de alguns moradores e proprietários de estabelecimentos comerciais. A facilidade para conseguir dinheiro, alimentação, móveis e materiais para reciclagem, gera uma situação tão cômoda que os moradores de rua acabam por rejeitar o auxílio disponibilizado pelos órgãos municipais.

Os agentes da Prefeitura são os responsáveis e melhor preparados para realizarem reinserção destes à sociedade, tirando-os das situações degradantes em que vivem.

Diante disto notamos que algumas posturas adotadas pelos munícipes de nossa região, apesar de extremamente louváveis, acabam por incentivar a permanência dos moradores de rua na situação degradante em que se encontram.

Outra questão é que tais posturas de "auxílio" geram uma situação caótica, tendo em vista que o número de delitos aumenta (roubos,

furtos, consumo de drogas dentre outros), principalmente no entorno dos pequenos nichos que são criados pelos mesmos nas praças, embaixo de próprios públicos e imóveis desocupados, criando uma forte sensação de insegurança nas áreas afetadas.

Por fim peço que tal situação seja analisada pela comunidade, acolhendo a sugestão por parte deste oficial, no sentido de se acionar a Central de Atendimento Permanente e de Emergência (CAPE), via o telefone 156, em situações não delituosas que envolvam pessoas em situação de rua.

Conforme as instruções disponibilizadas na página da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de São Paulo (vale a pena conhecer para até mesmo orientar os moradores de rua), salientamos que estamos realizando abordagens em suspeitos nos locais acima citados e que uma operação conjunta com a Subprefeitura da LAPA foi realizada dia 26/set/11. Deixo bem claro que continuo louvando atos de caridade e amor ao próximo, frisando somente que existem diversas maneiras de praticá-los. A Prefeitura (telefone 156) faz o trabalho de convencimento e remoção de

<p>Roberto Barioni & Advogados Associados</p>
<p>Roberto Caldeira Barioni roberto@barioni.com.br</p>
<p>www.barioni.com.br Al. Santos, 2.223 - 7º Andar - São Paulo/SP CEP 01419-002 - Tel/Fax (011) 3891-2020</p>

moradores em situação de rua.

"Nós temos por objetivo principal melhorar cada vez mais o serviço que prestamos à comunidade e uma das maneiras de se atingir esse objetivo é justamente aumentar a interação com a comunidade, demonstrando nosso compromisso com o Cidadão"

Contem sempre conosco!

*Cap. Roberto Takeshi Gracioli,
2º. Cia da Polícia Militar*

Helicópteros

Moradores reagem contra o barulho dos helicópteros

O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos CENIPA afirmou, em 2008, que um dos maiores desafios para o monitoramento do espaço aéreo da cidade de São Paulo - que inclui a maior região metropolitana do País - é o crescimento de sua frota de helicópteros. Segundo balanço das empresas do setor de aviação executiva, o segmento teve um crescimento em torno de 20 a 25% nos últimos três anos.

Entretanto, a legislação, a fiscalização dos voos dos helicópteros, as infrações e os abusos cometidos pelos pilotos entre outros são ações extremamente frágeis e não têm acompanhado o crescimento do setor.

O barulho e os transtornos causados são motivo de inúmeras reclamações dos paulistanos, principalmente os que residem nos bairros da região Oeste (Butantã, Morumbi, Pacaembu, Higienópolis, Moema, Alto da Lapa), que concentram o maior número de helipontos.

Geralmente, as aeronaves são propriedade particular cujos donos usam como desculpas a necessidade de otimizar o tempo e a questão da segurança; fugir do trânsito e dos assaltos não justifica os abusos que não

podem mais ser tolerados. As emissoras de rádio e TV também atormentam os que estão aqui embaixo com seus voos parados por longos períodos para a cobertura de ocorrências (em sua maioria questionáveis) e sem qualquer tipo de controle.

Sempre que indagamos sobre os voos irregulares, a resposta é que são helicópteros da polícia, de resgate ou transporte de órgãos; em seguida, vem a pergunta: vocês são contra este tipo de voo? Não, não somos contra esses importantes serviços prestados pelos helicópteros; somos, sim, a favor da priorização desses voos e contra os abusos cometidos pelos helicópteros particulares: desrespeito às rotas do corredor externo que passam sobre bairros residenciais, voos parados, não cumprimento do horário de pousos e decolagens, abuso no horário noturno, altura mínima de voo obrigatória de 500 pés (não obedecida pelos pilotos e sem levar em consideração a topografia irregular da cidade).

Os moradores têm se mobilizado e reagido na tentativa de buscar uma solução conciliadora para o problema. Recentemente, as associações de diversos bairros anotaram, durante uma semana, o

dia e horário dos voos de helicópteros. O resultado foi alarmante: foram constatados sobrevoos com intervalos de dois a cinco minutos. A sensação é de que não moramos em um bairro residencial e sim em um heliporto.

Duas ações têm gerado uma expectativa positiva para a solução do transtorno. Um procedimento tramita no Ministério Público Estadual, Promotoria de Urbanismo, que estuda providências por parte da Prefeitura para regularização do uso e ocupação do solo, na aprovação de instalação dos helipontos e já está muito adiantado. Outro procedimento tramita no Ministério Público Federal, Promotoria do Meio Ambiente, e trata especificamente das rotas junto aos órgãos federais reguladores ANAC e DECEA.

Não é possível esperar mais. A solução do assunto é urgente. O descontrole e caos do espaço aéreo já estão instalados. Não podemos aceitar a tentativa de resolver o problema numa região e levá-lo para outra. Queremos respeito.

*Asuncion Blanco / Marcia Vairoletti
Grupo de Trabalho Aeroporto/Heliportos/
Helicópteros*

Espaço Cia City

Pacaembu: um museu a céu aberto

Os moradores do Pacaembu tem o privilégio de estar em contato constante com importantes obras arquitetônicas do país. Passeando pelas suas ruas sinuosas, é possível ver exemplos da arquitetura modernista como as casas projetadas pelo ucraniano-brasileiro Gregori Warchavchik, nas Ruas Itápolis e Bahia, ambas tombadas pelo patrimônio histórico pela sua relevância.

Outro grande marco da arquitetura é o Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, projetado pelo grande mestre Ramos de Azevedo na década de 1930. Além do clube, recentemente o bairro ganhou, no mesmo complexo, o Museu do Futebol, que conta com a tecnologia e inovação para promover a interatividade e encantar os olhos dos seus visitantes abordando o tema da paixão nacional.

Caminhando mais um pouco, cruzamos diferentes praças com agradáveis áreas de lazer e chegamos ao Nacional Club. Construído em 1958, contou com um time de primeira linha para presentear o bairro. Arquitetura de Jacques Pilon, paisagismo de Burle Marx e decoração com obras de Di Cavalcanti.

Já que estamos falando de arte, não posso deixar de falar sobre dois importantes museus: Museu de Arte Brasileira, da FAAP e a Casa-Museu Guilherme de Almeida, que reúne não apenas a produção literária do poeta, mas grandes obras de artistas modernistas.

Viver no Pacaembu é conviver com arte. Aproveitem!

*Sr. José W. Bicudo
Presidente da Cia. City*



Grupo Valentina Caran®

- Imóveis
- Seguros
- Produções

Av. Paulista, 2073 -16º andar
(11) 3289-2738



COMPANHIA CITY DE DESENVOLVIMENTO

MAGALHÃES,
NERY E DIAS
ADVOCACIA

Rua Armando Pentead, 304 - Pacaembu
01242-010 - São Paulo

Tel: (5511) 3826.4411 Fax: (5511) 3825.8695

www.maganery.com.br



Camelo
PIZZARIA

Agora no Pacaembu

R. Eng. Edgar Egidio de Souza, 98
PABX/Delivery: 3822-5050

Reuniões

Novembro07
Dezembro.....19
Janeiro.....16

Sala de Imprensa, Estádio do Pacaembu

Portão 23 – Rua Capivari, às 20 horas

Sua participação é importante para a melhoria do nosso bairro!

Telefones Úteis

Bombeiro.....193
PM Emergência.....190
4º Distrito.....3257-1945
23º Distrito.....3864-6712
Defesa Civil.....199
Ouvidoria da Prefeitura.....0800-17-5717
Prefeitura SAC.....156
Ilume.....0800-722-0156
GCM.....153

Depilação a Laser Sem Sofrimento?

Soprano XL  Revolucionária tecnologia SHR (Super Hair Removal) para redução de pelos e depilação definitiva

- Remoção de pelos com desconforto mínimo
- Trata com segurança todos os tipos de pele
- O tratamento mais rápido e seguro do mercado
- Sistema integrado de resfriamento para maior conforto do paciente

CONSULTE SEU MÉDICO



www.sopranoxl.com.br


CASAS NO PACAEMBU

Corretora de imóveis, há 5 anos atuando no mercado de casas no bairro do Pacaembu.

Conhecimento total da região.

Experiência em avaliação, compra e venda.

Bete Cidade - CRECI 78103
Tel.: (11) 9138-3846
cfelisabetcidade@cfconsultores.com.br



Expediente

Boletim Informativo
Viva Pacaembu Por São Paulo

Conselho editorial
Iara Pesciallo, Vera Enderle, Claudia Sodré, José Nabuco, Pedro Ernesto Py, Iênidis Benfati

Colaboraram nessa edição
Claudia Sodre, Iara Pesciallo, Iênidis Benfati, Milena Issler, Cap. Roberto Takeshi, José W. Bicudo

Projeto Gráfico
Juan José Balzi e Milena Issler

Jornalista Responsável
Silvio Henrique Barbosa (MTB 19258)

Diagramação
Milena Issler

Fotografia
Miriam Rezende Fotografia

Tiragem
2800 exemplares

Gráfica
Activa. Fone – 3255-6718

O conteúdo das matérias assinadas é de responsabilidade dos autores.
Cartas à redação: vivapacaembu@vivapacaembu.com.br